

FASHION VISION BEYOND THE EYES: HOW FASHION BECOMES INCLUSIVE FOR PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENTS

VISÃO DA MODA ALÉM DOS OLHOS: COMO A MODA SE TORNA INCLUSIVA PARA DEFICIENTES VISUAIS

MARIA JULIA DE LIMA DASSOLER

<https://orcid.org/0000-0002-5135-498X/> <https://lattes.cnpq.br/1910202891042144/> maria.dassoler@edu.sc.senai.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma –SC

GABRIELA DANIELSKI

<https://orcid.org/0009-0001-8261-8095/> <https://lattes.cnpq.br/1910202891042144/> gabriela_alievi@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma –SC

MARIA EDUARDA PEREIRA DA SILVA

<https://orcid.org/0009-0007-2199-6088/> <https://lattes.cnpq.br/3884643056769122/> maria_p_da-silva@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC

AMANDA FIORI MARCELINO

<https://orcid.org/0009-0005-7733-9779/> <https://lattes.cnpq.br/9372475689792183/> amanda_f_marcelino@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC

MARIA HELENA DOS SANTOS

<https://orcid.org/0009-0002-6126-7764/> <http://lattes.cnpq.br/4429138988355320/> maria_h_santos@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Criciúma -SC



Recebido em:12/07/2023
Aprovado em:24/08/2023
Publicado em:25/10/2023

RESUMO

O presente estudo aborda a moda inclusiva como uma estratégia para promover a inclusão social e estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional de pessoas com deficiência visual. A pesquisa objetivou criar uma abordagem que utilizasse elementos sensoriais em peças de moda, permitindo que indivíduos que

nasceram cegos ou perderam a visão precocemente pudessem criar representações táteis das formas ao seu redor. A metodologia caracteriza-se como de natureza aplicada, envolvendo a colaboração ativa de participantes com deficiência visual e profissionais da área da moda. Foram desenvolvidas peças personalizadas, levando em consideração as preferências individuais e necessidades específicas de cada participante. A abordagem qualitativa incluiu entrevistas de 3 deficientes visuais e observações para compreender as experiências, percepções e desafios enfrentados por esses indivíduos no contexto da moda. Os resultados indicam que a inclusão de texturas táteis e elementos funcionais, como zíperes maiores e botões de pressão, contribui para uma experiência mais autônoma e enriquecedora na escolha e uso de roupas. Além disso, a tecnologia desempenha um papel importante, com aplicativos e dispositivos vestíveis auxiliando na identificação de cores e na leitura de etiquetas em Braille digital. A abordagem proposta não apenas enriquece a percepção tátil das roupas, mas também promove a expressão individual e a autonomia das pessoas com deficiência visual. Ao criar representações mentais das formas ao redor, a moda inclusiva estimula o desenvolvimento cognitivo e criativo desses indivíduos. Conclui-se que essa abordagem representa um passo significativo em direção a uma sociedade mais inclusiva, na qual a moda é acessível a todos, independentemente de suas capacidades visuais.

Palavras-chave: Deficiência visual; inclusão; moda.

ABSTRACT

The present study addresses inclusive fashion as a strategy to promote social inclusion and stimulate the cognitive and emotional development of individuals with visual impairments. The research aimed to create an approach that would utilize sensory elements in fashion pieces, allowing individuals who were born blind or lost their vision early in life to create tactile representations of shapes around them. The methodology is characterized as applied in nature, involving active collaboration between participants with visual impairments and professionals in the fashion industry. Customized pieces were developed, considering the individual preferences and specific needs of each participant. The qualitative approach included interviews with three visually impaired individuals and observations to comprehend the experiences, perceptions, and challenges faced by these individuals in the context of fashion. The results indicate that the inclusion of tactile textures and functional elements, such as larger zippers and snap buttons, contributes to a more autonomous and enriching experience in the selection and use of clothing. Additionally, technology plays a significant role, with wearable devices and applications assisting in color identification and reading digital Braille labels. The proposed approach not only enhances the tactile perception of clothing but also promotes individual expression and autonomy among people with visual impairments. By creating mental representations of shapes around them, inclusive fashion stimulates cognitive and creative development in these individuals. It can be concluded that this approach represents a significant step towards a more inclusive society, where fashion is accessible to everyone, regardless of their visual abilities.

Keywords: Visual impairments; Inclusion; Fashion.

1 INTRODUÇÃO

A deficiência visual é uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, limitando sua capacidade de perceber e compreender o mundo ao seu redor por meio da visão. Entre as pessoas com deficiência visual, há aquelas que nasceram cegas ou perderam a visão em uma idade muito precoce, o que dificulta ainda mais o desenvolvimento de uma compreensão realista de como os objetos e as cores se comportam no mundo visual.

Nesse contexto, surge a seguinte questão problema: Como proporcionar às pessoas com deficiência visual, que nasceram ou perderam a visão muito cedo, uma compreensão realista de como os objetos e cores se comportam no mundo, permitindo-lhes criar representações mentais das formas ao seu redor?

A necessidade de encontrar soluções inovadoras e inclusivas para esse desafio é evidente, uma vez que a capacidade de perceber e compreender as formas e as cores é essencial para a interação com o ambiente e o desenvolvimento cognitivo e emocional das pessoas. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma abordagem que utilize peças de moda com toques sensoriais, visando permitir que pessoas com deficiência visual tenham uma experiência diferente, a fim de criar uma representação tátil das formas, permitindo-lhes expressar suas próprias percepções e imaginações visuais.

Para atingir esse objetivo, foi adotada uma metodologia de natureza aplicada, que engloba a concepção e o desenvolvimento de peças de moda adaptadas, que combinam estética e funcionalidade, integrando elementos sensoriais que proporcionem experiências táteis e estimulem a criação de representações mentais das formas. Além disso, foi realizado um estudo qualitativo envolvendo a participação ativa de pessoas com deficiência visual, a fim de coletar *feedback* e avaliar a eficácia dessa abordagem.

Ao final deste estudo, espera-se contribuir para o campo da inclusão e acessibilidade, proporcionando às pessoas com deficiência visual uma nova maneira de interagir com o mundo visual e estimular seu desenvolvimento cognitivo e criativo. A criação de representações mentais das formas ao redor e a expressão de percepções e imaginações visuais podem abrir novas perspectivas e possibilidades, promovendo uma maior inclusão e empoderamento para as pessoas com deficiência visual.

Em suma, este trabalho explora a importância da abordagem de moda com toques de elementos sensoriais para proporcionar uma noção realista de como os objetos e cores se comportam no mundo para pessoas com deficiência visual. Busca-se promover a inclusão e a criação de representações mentais que enriqueçam suas experiências perceptivas.

A intenção deste artigo é apresentar uma abordagem que utiliza peças de moda com toques de elementos sensoriais, permitindo que pessoas com deficiência visual percebam o mundo real por meio de representações táteis. Pretende-se também possibilitar que essas pessoas expressem suas próprias percepções e imaginações visuais.

Enquanto os objetos específicos são: investigar os desafios e necessidades enfrentados por pessoas com deficiência visual no campo da moda; Pesquisar materiais, texturas e técnicas que podem ser utilizados para criar representações táteis e sensoriais no mundo da moda; Por fim, analisar como a moda inclusiva pode beneficiar as pessoas com deficiência visual.

2 MODA INCLUSIVA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Nos últimos anos houve um aumento significativo no reconhecimento da importância da inclusão em diversas áreas, incluindo a moda. A moda inclusiva busca romper com os padrões tradicionais e garantir que pessoas de todos os tipos, mesmo aqueles com deficiências visuais, possam expressar sua individualidade e estilo pessoal por meio das roupas. Neste tópico serão explorados os avanços na área da moda inclusiva para pessoas com deficiência visual, analisando como essa indústria tem se tornado mais acessível e as melhorias que têm sido implementadas.

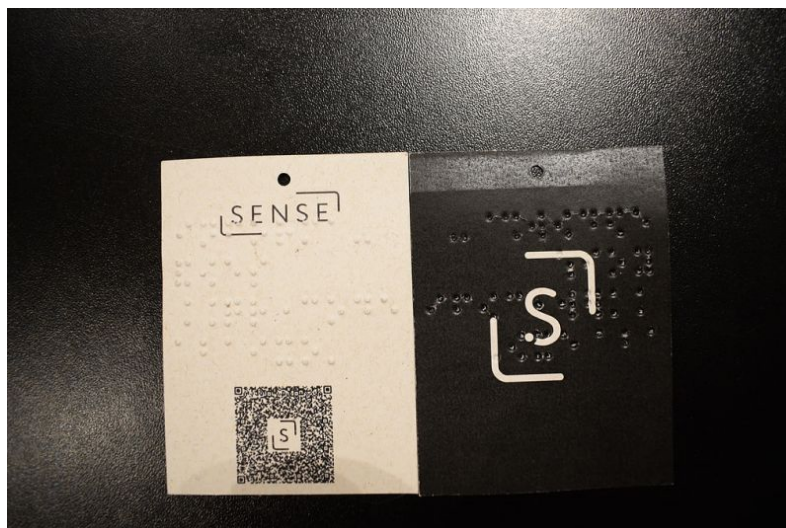
A deficiência visual é uma condição que afeta a capacidade de uma pessoa enxergar ou ter uma visão clara do mundo ao seu redor. Para as pessoas com deficiência visual, a moda vai além da estética e se torna uma questão prática e funcional. Elas precisam considerar aspectos como conforto, acessibilidade e identificação adequada das roupas para se vestirem de forma autônoma e segura. Para tornar a moda inclusiva para deficientes visuais, é fundamental adotar princípios de design inclusivo e acessibilidade. Isso significa criar roupas e acessórios que sejam projetados levando em consideração as necessidades e as limitações dos usuários com deficiência visual (TOMASULO; MAXIMILIANO, 2013).

Texturas e materiais táteis nas roupas permitem que pessoas com deficiência visual identifiquem diferentes peças e elementos. Enquanto a utilização de cores e contrastes distintos facilita a distinção visual das roupas e acessórios, como por exemplo, criar contrastes de cor entre botões e tecidos pode ajudar as pessoas com deficiência visual a identificar e manusear as roupas com mais facilidade (TOMASULO; MAXIMILIANO, 2013). A inclusão de acessórios funcionais como zíperes maiores, velcros e botões de pressão, pode simplificar o processo de vestir e despir as roupas. Esses elementos substituem os botões tradicionais e os laços, tornando a tarefa mais fácil e autônoma para os deficientes visuais.

A tecnologia tem sido outro fator que vem desempenhando um papel fundamental na criação de soluções inovadoras para a moda inclusiva. Aplicativos móveis e dispositivos vestíveis

podem ajudar a identificar cores, combinar roupas e até mesmo ler etiquetas de roupas por meio de recursos de reconhecimento de voz ou Braille digital. Na Figura 1 é possível ver etiquetas que trazem, além do braile, *QR Codes* acessíveis pelo celular. Assim, os deficientes visuais podem acessar informações como cor, tamanho, detalhes visuais e instruções de lavagem de forma autônoma.

Figura 1: Etiquetas de roupas com Braille e QR Code



Fonte: Hypheness, 2018¹.

Além dos avanços em design e tecnologia, é crucial promover a conscientização e a representatividade na indústria da moda, principalmente a inclusão de modelos com deficiência visual em desfiles de moda e campanhas publicitárias, bem como a colaboração com influenciadores e ativistas para amplificar as vozes e as necessidades desses indivíduos (TOMASULO; MAXIMILIANO, 2013).

A moda inclusiva para deficientes visuais é um campo em constante evolução, impulsionado por uma abordagem centrada no usuário e por avanços tecnológicos. À medida que mais designers e marcas abraçam a diversidade e a inclusão, é testemunhado uma transformação significativa na indústria da moda por meio da acessibilidade de todos aos produtos de moda. A criação de roupas acessíveis e estilosas para deficientes visuais não apenas aumenta a

¹ Disponível em: <https://www.hypheness.com.br/2018/07/jovens-criam-etiquetas-em-braile-para-incluir-os-deficientes-visuais-na-moda>. Acesso em 12 jul 2023.

autonomia e a autoestima desses indivíduos, mas também promove uma sociedade mais inclusiva e igualitária como um todo.

3 MODA ADAPTADA INTEGRANDO ELEMENTOS SENSORIAIS

A moda adaptada integrando elementos sensoriais é uma abordagem inovadora, a qual visa atender às necessidades específicas do grupo de deficientes visuais, proporcionando uma experiência de moda inclusiva e estimulante. Neste tópico, será discutido a relevância dessas peças de roupa adaptadas para os deficientes visuais, destacando como elas trabalham a autoestima e promovem a inclusão por meio de elementos sensoriais.

A busca por tornar a experiência de vestir-se mais acessível, considerando aspectos como a textura, o tato e a audição ocorre, por exemplo, com o uso de tecidos com texturas variadas que permitem que as pessoas com deficiência visual explorem as características das roupas por meio do toque, facilitando a identificação das peças. Além disso, elementos sensoriais, como detalhes em relevo, botões com texturas distintas ou até mesmo pequenos sinos costurados nas roupas, oferecem uma experiência tátil enriquecedora, estimulando os sentidos e proporcionando uma conexão mais profunda com as peças de moda (OLIVEIRA et al, 2015).

As peças não se limitam apenas às suas funcionalidades, mas também celebram o estilo e a individualidade de deficientes visuais. Ao combinar design inovador e elementos sensoriais, essas peças de roupa permitem que o público-alvo expresse seu estilo pessoal e se sinta único e empoderado (Ibidem). Por meio de detalhes táteis e sonoros, como padrões texturizados, botões especiais ou enfeites audíveis, a moda adaptada proporciona uma maneira exclusiva de se expressar e se destacar no mundo da moda.

O papel fundamental na promoção da inclusão e na melhoria da autoestima deste grupo é desempenhada com o auxílio da moda inclusiva. Ao oferecer roupas adaptadas que incorporam elementos sensoriais, essa abordagem reconhece as necessidades únicas desse grupo e demonstra uma valorização de sua identidade. Essas peças de roupa ajudam a fortalecer a autoestima, permitindo que os deficientes visuais se sintam confiantes e confortáveis em sua aparência, além de se sentirem incluídos em um mundo da moda muitas vezes voltado para a visão (Ibidem).

Além do exposto, essa também promove o empoderamento e uma certa independência dos deficientes visuais, uma vez que, ao terem acesso a roupas adaptadas, eles ganham maior

autonomia ao se vestir e desenvolvem habilidades de identificação e escolha. A possibilidade de experimentar diferentes texturas e estímulos sensoriais por meio das roupas proporciona uma sensação de descoberta e prazer, contribuindo para o bem-estar geral e a confiança em si mesmos (Ibidem).

É indiscutível que a moda desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, autoestima e independência das pessoas com deficiência visual. Ao criar peças de roupa que consideram as necessidades específicas desse grupo, a moda adaptada oferece uma experiência de moda acessível e estimulante. Essas peças não apenas abordam as limitações físicas, mas também celebram a individualidade e promovem uma maior conexão com o mundo *fashion*. É essencial que a indústria da moda continue a avançar nesse sentido, garantindo que todos os indivíduos tenham a oportunidade de expressar sua identidade e estilo, independentemente de suas habilidades visuais.

3.1 Desafios e necessidades na moda para pessoas com deficiência visual

De acordo com Tomasulo e Maximiliano (2013), a moda é uma forma pela qual as pessoas se apresentam ao mundo, expressando sua identidade além da simples vestimenta. No entanto, as pessoas com deficiência visual enfrentam desafios para se inserir nesse ramo, pois não conseguem identificar cores, estampas ou avaliar se a roupa agrada a elas.

A falta de acessibilidade na moda é um grande obstáculo para as pessoas com deficiência visual. Muitas lojas, desfiles de moda e sites de compras não são projetados levando em consideração suas necessidades específicas, como sinalização em *braille*, informações em áudio, descrições detalhadas dos produtos e navegação acessível nos sites. Isso torna a identificação e seleção de roupas um desafio para essas pessoas, uma vez que a textura do tecido é o único indicativo disponível sobre as características das peças (SMITH, 2023).

Mais que isso, enfrentam dificuldades para acompanhar as tendências e estilos da moda, devido à falta de conteúdo acessível sobre o assunto. A divulgação predominante por meio do Instagram também representa um obstáculo, pois a maioria das empresas de moda utilizam essa plataforma como principal meio de publicidade, muitas vezes sem diálogos ou descrição dos produtos. Isso impossibilita que pessoas com deficiência visual tenham acesso às informações sobre a marca e aos detalhes dos produtos, dificultando o alcance desse público-alvo. Essa falta

de representatividade, inclusão e pertencimento afeta psicologicamente essa minoria, dificultando ainda mais sua integração na sociedade.

3.2 Materiais, texturas e técnicas para representações táteis e sensoriais na moda

É importante compreender que pessoas com deficiência visual percebem o mundo de maneira diferente, utilizando outros sentidos para interagir com ele. Portanto, é papel do designer de moda criar algo novo ou adaptar a produção para atender às suas necessidades.

Conforme Oliveira et al (2015), ao projetar produtos de moda inclusiva, os designers podem facilitar a escolha e o uso desses produtos ao utilizar informações de outros sentidos, como o tato. É essencial que os produtos possuam características táteis distintas e interessantes. Dessa forma, tecidos com texturas variadas, como veludo, seda, linho, tricô ou couro, podem proporcionar sensações táteis agradáveis e diferenciadas. Além disso, materiais alternativos, como tecidos sustentáveis ou com propriedades sensoriais especiais, estão sendo explorados para a criação de peças de moda adaptadas.

Nessa pesquisa também foi concentrado no desenvolvimento de técnicas de fabricação que permitam a incorporação de elementos sensoriais nas peças de vestuário. Por exemplo, a aplicação de bordados em relevo, a sobreposição de camadas de tecido ou a utilização de impressões em relevo podem ser técnicas utilizadas para criar representações táteis presentes nas roupas. O uso de técnicas de modelagem e corte também pode ser explorado para criar estruturas táteis nas peças, proporcionando uma experiência sensorial enriquecedora. A pintura tátil, que consiste na aplicação de tintas ou corantes em relevo nas superfícies das roupas, permite que as pessoas com deficiência visual percebam as imagens por meio do toque.

Além das peças de roupa em si, acessórios sensoriais podem ser desenvolvidos para enriquecer a experiência tátil na moda. Por exemplo, broches, pulseiras ou colares com texturas e formas diferenciadas podem ser utilizados para complementar as peças de roupa, permitindo que as pessoas com deficiência visual expressem sua personalidade e estilo.

3.3 Benefícios da moda inclusiva para pessoas com deficiência visual

Segundo a pesquisa do IBGE (2010), 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual. Desse total, 6,5 milhões apresentam deficiência visual severa, sendo que 506 mil têm perda total da visão (0,3% da população) e 6 milhões têm grande dificuldade para enxergar (3,2%). Na Figura 2 é possível observar um quadro com descrição sobre a porcentagem

de pessoas com deficiência visual na região norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste brasileira.

Figura 2: Estatísticas sobre deficiência visual no Brasil

Pessoas com deficiência visual por região	Total	% população local
Norte	574.823	3,6
Nordeste	2.192.455	4,1
Sudeste	2.508.587	3,1
Sul	866.086	3,2
Centro-Oeste	443.357	3,2

Fonte: Louis Braille, 2020.

Segundo Oliveira et al (2015), o termo moda inclusiva é voltado para todos que possuem alguma deficiência, para trazer facilidades a essas pessoas na hora de se vestir e despir. As peças de roupas da moda inclusiva têm aberturas e fechamentos em pontos estratégicos, onde em uma peça normal não teria, para ajudar as pessoas. No Brasil, a indústria têxtil tem se empenhado em promover a inclusão social por meio de iniciativas, mas nem sempre considera que existem indivíduos que possuem todas as capacidades físicas, mas frequentemente têm necessidades visuais e de materiais específicos, em vez de roupas com aberturas diferenciadas. Como resultado, a moda inclusiva, por sua singularidade, muitas vezes apresenta um custo distinto, o que infelizmente impede que algumas pessoas possam adquiri-la.

A moda inclusiva permite que as pessoas com deficiência visual expressem sua individualidade, personalidade e estilo por meio das roupas. Ao ter acesso a roupas adaptadas e

acessíveis, elas podem escolher peças que reflitam quem são e como desejam se apresentar ao mundo. Isso fortalece a autoconfiança e a autoestima das pessoas com deficiência visual, além de permitir que elas participem plenamente de eventos sociais e se sintam parte integrante da sociedade (OLIVEIRA et al, 2015).

Em suma, a moda inclusiva proporciona benefícios psicológicos e sociais significativos para as pessoas com deficiência visual, promovendo a inclusão, a igualdade de oportunidades e a valorização de sua identidade e estilo pessoal, além de ter uma relevância significativa para acadêmicos de moda, pois aborda um tema atual e importante no campo da moda inclusiva (ROCHA, J., & SILVA, M, 2023).

Ao explorar os desafios e necessidades enfrentados por pessoas com deficiência visual na moda, bem como as possíveis soluções e abordagens sensoriais para criar representações táteis, a presente pesquisa oferece *insights* para os estudantes de moda.

Isto é, por meio dessa pesquisa os designers de moda podem desenvolver uma compreensão mais aprofundada das questões relacionadas à inclusão e acessibilidade na moda. Eles podem explorar materiais, texturas e técnicas específicas que podem ser aplicadas na criação de peças de moda adaptadas, considerando as necessidades das pessoas com deficiência visual. Isso incentiva a criatividade e a inovação, permitindo que os estudantes explorem novas possibilidades de design e desenvolvimento de produtos.

Além disso, é destacada a importância da moda inclusiva como um meio de expressão individual e fortalecimento da autoconfiança das pessoas com deficiência visual. Isso oferece aos designers de moda uma perspectiva mais ampla sobre o impacto social e psicológico da moda inclusiva, incentivando-os a considerar o impacto positivo que suas criações podem ter na vida das pessoas.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente artigo consistiu em uma pesquisa de finalidade aplicada (GIL, 2007), na qual o objetivo é desenvolver e apresentar uma abordagem de moda inclusiva voltada para deficientes visuais, utilizando peças que possibilitem a exploração dos sentidos do tato. A intenção é promover a inclusão, a expressão individual e a valorização da identidade das pessoas com deficiência visual por meio da moda.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (GIL, 2007), buscando compreender as experiências, percepções e necessidades das pessoas com deficiência visual em relação à moda. São utilizados métodos qualitativos, como entrevistas, observações e análise de conteúdo, para obter uma compreensão aprofundada dos participantes e suas vivências na moda.

Buscou-se descrever e analisar as estratégias utilizadas na criação de peças de moda inclusiva para deficientes visuais, enfatizando a exploração dos sentidos do tato. Assim, foram identificadas as características, materiais, texturas e técnicas empregadas para proporcionar uma experiência tátil enriquecedora e significativa.

O projeto é conduzido por meio de uma abordagem de pesquisa-ação (GIL, 2007), envolvendo a colaboração e participação ativa de pessoas com deficiência visual e profissionais da área da moda. Foram desenvolvidas peças sob medida com aplicações de bordados, tecidos de veludo, miçangas e outros materiais para analisar e receber feedbacks dos participantes em relação a experiência de ter peças de moda inclusivas e sensoriais.

Durante o trabalho de campo, foram coletados dados por meio de observações, entrevistas individuais com 3 deficientes visuais, registros fotográficos e registros de áudio. A interação direta com os participantes permitiu uma compreensão aprofundada das suas necessidades, preferências e experiências relacionadas à moda inclusiva.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa (GIL, 2007), realizando a interpretação dos dados, buscando identificar padrões e *insights* relevantes para a criação de peças de moda inclusiva para deficientes visuais.

Foram observados os princípios éticos durante todo o processo de pesquisa, garantindo o consentimento informado, a confidencialidade dos participantes e a proteção de seus direitos. Foi obtida a declaração do Curso Superior em Design de Moda - UniSENAI/UNESC para garantir que o projeto seria de finalidade acadêmica.

A metodologia proposta visa abordar a finalidade aplicada da pesquisa, promover uma abordagem qualitativa para a obtenção de dados ricos, descrever os procedimentos de pesquisa-ação e a realização de campo para a interação direta com os participantes. Essa abordagem holística permitiu uma compreensão aprofundada da moda inclusiva para deficientes visuais, enfatizando a importância da experiência tátil na moda.

5 A AÇÃO SOCIAL COM DEFICIENTES VISUAIS

Neste estudo, buscou-se desenvolver e customizar uma camiseta masculina e uma bolsa *ecobag* para pessoas com deficiência visual, com o objetivo de proporcionar uma experiência tátil enriquecedora e personalizada. A abordagem adotada envolveu a realização de entrevistas com três participantes, seguidas pela elaboração das peças de acordo com suas preferências individuais.

Durante as entrevistas foram feitas perguntas padronizadas para cada participante, visando compreender suas necessidades, preferências e experiências relacionadas à moda. As perguntas abordaram temas como estilo pessoal, texturas preferidas, cores e detalhes que chamavam sua atenção. As respostas forneceram *insights* valiosos para a criação das peças personalizadas e, após as entrevistas, as gravações em áudio foram transcritas e depois sùmulas das respostas de cada um dos 3 entrevistados foram organizadas em um quadro para melhor compreensão.

Quando questionado sobre a história dos entrevistados em relação a deficiência visual, todos têm em comum o relato sobre a perda ou ausência da visão, resultando em uma deficiência visual. No entanto, as circunstâncias e o momento em que ocorreu essa perda variam entre os participantes. O entrevistado A nasceu com glaucoma congênito e gradualmente perdeu a visão ao longo da adolescência. O entrevistado B nasceu com visão normal, mas experimentou uma deterioração da visão ao longo do tempo, que foi agravada após contrair o Covid-19. Já o entrevistado C nunca teve problemas de visão, mas perdeu completamente a visão de forma repentina aos 25 anos, após uma dor de cabeça intensa e sem uma causa clara identificada pelos médicos. Embora todos os entrevistados tenham uma deficiência visual, as causas e os estágios da perda da visão são diferentes em cada caso.

Enquanto na questão seguinte, sobre como distinguem as cores citadas pelas pessoas, as respostas dos entrevistados têm em comum a forma como eles conseguem distingui-las, apesar da deficiência visual. Embora suas estratégias sejam diferentes, todos mencionam métodos alternativos para compreender ou recordar as cores. O entrevistado A, que nasceu com deficiência visual, menciona que aprendeu sobre as cores por meio das descrições dos outros. Ele pede para associar as cores com outras referências conhecidas e busca encontrar cores semelhantes para entender a cor mencionada. O entrevistado B, que perdeu a visão ao longo do tempo, menciona que ainda consegue visualizar as cores em sua mente com base em suas experiências anteriores de enxergar. No entanto, ele precisa que alguém lhe diga as cores para identificá-las no mundo atual. E o entrevistado C, que também perdeu a visão, menciona que,

como enxergou até a fase adulta, possui uma noção das cores com base em formas geométricas e objetos que ele visualizou anteriormente. Essas representações visuais permanecem em sua mente, permitindo que ele compreenda as cores por meio de descrições. Portanto, todos os entrevistados dependem de estratégias adaptativas para compreender as cores, seja por associação, memória visual ou descrições fornecidas por outras pessoas.

Com a questão sobre a escolha das roupas para o dia a dia, as respostas dos entrevistados têm em comum a forma como eles tomam a decisão do que usar, levando em consideração sua deficiência visual. O entrevistado A menciona que evita ter roupas iguais de cores diferentes para evitar confusão. Ele utiliza a textura, o modelo e a cor específica de cada peça para identificá-las visualmente. O entrevistado B menciona que sua irmã cuida da escolha de suas roupas. Ele prioriza o conforto e confia na irmã para fazer a combinação das cores. Enquanto o entrevistado C menciona o uso do tato para identificar as roupas. Ele é organizado e tem um sistema de arrumação que permite que ele localize as peças pelo toque. Às vezes, pode precisar da ajuda de outra pessoa para identificar cores semelhantes, mas também menciona técnicas como etiquetas ou pequenos cortes para diferenciar as cores das camisetas. Todos os entrevistados utilizam métodos adaptativos, como texturas, modelos específicos, auxílio de outras pessoas ou técnicas como etiquetas, para identificar as roupas que irão usar no dia-a-dia.

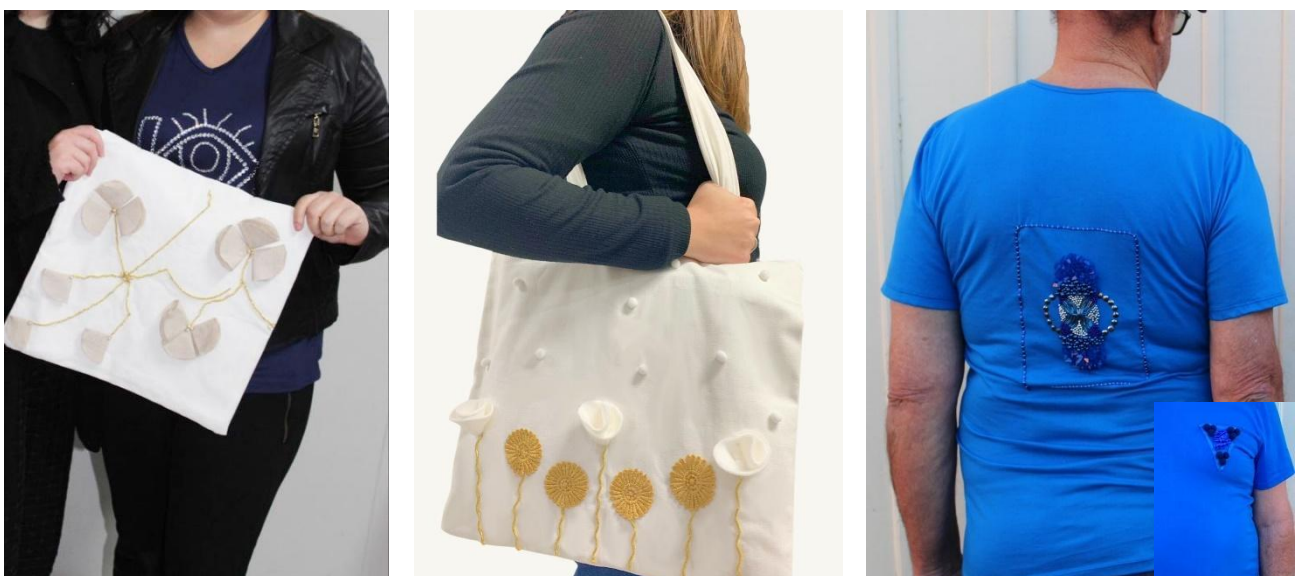
Por fim, em relação às dificuldades que enfrentam quanto deficientes visuais na sociedade, o entrevistado A menciona a dificuldade de atendentes em lojas de roupas abordarem e auxiliarem pessoas com deficiência visual, o que pode resultar em situações desconfortáveis e falta de suporte na escolha de roupas. O entrevistado B destaca a dificuldade de se locomover e se orientar nas ruas, principalmente em áreas onde a infraestrutura adequada, como calçadas acessíveis, não está presente. Ele também menciona a preferência por sair acompanhado de alguém que enxerga para garantir sua segurança e orientação. E o entrevistado C menciona a falta de acessibilidade como a maior dificuldade, tanto nas ruas e calçadas quanto nos estabelecimentos. Ele ressalta a importância da autonomia e a necessidade de ter acesso a espaços e serviços de forma independente, mesmo sem acompanhamento constante. Portanto, as respostas destacam as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência visual no contexto social, incluindo a falta de atendimento adequado em estabelecimentos, a dificuldade de orientação nas ruas e a necessidade de maior acessibilidade para garantir a autonomia e a inclusão dessas pessoas na sociedade.

Com base nas informações coletadas nas entrevistas, as peças foram desenvolvidas levando em consideração os gostos e preferências de cada participante. Foram selecionados materiais que possibilitaram o tato e a exploração sensorial, como tecidos com texturas variadas, relevos e elementos táteis aplicados.

A customização das peças foi realizada de forma colaborativa, em que cada participante teve a oportunidade de expressar suas preferências e influenciar o design das peças. Foram realizadas sessões de trabalho conjunto, em que se discutiu e explorou-se diferentes opções de personalização, levando em conta os materiais selecionados, os elementos táteis desejados e os padrões estéticos que cada participante apreciava.

Durante o processo de customização, notou-se a importância de uma abordagem centrada no participante. Cada indivíduo tinha preferências únicas e a possibilidade de personalizar as peças de acordo com seus gostos e necessidades contribuiu para uma maior satisfação e envolvimento dos participantes. A Figura 3 ilustra os três participantes com suas respectivas peças. Todas foram customizadas e pensadas para estimular o sensorial, fazendo com que os entrevistados pudessem “enxergar” por meio do tato, das texturas e dos sentidos proporcionados pelos produtos.

Figura 3: Produtos desenvolvidos a partir das entrevistas



Fonte: Das autoras, 2023

Para a customização das peças, uma variedade de materiais foi empregada para alcançar os desejos e necessidades de cada participante. Na primeira bolsa (Figura 3), um estilo *eco bag* serviu como base, sobre a qual flores feitas de tecido de linho foram adicionadas. Detalhes refinados foram criados com miçangas, canutilhos e vidrilhos, os quais combinaram para formar um elegante ramo que emoldurava as flores. O miolo das flores foi adornado com pedras de *strass*, conferindo um toque de brilho e sofisticação. A riqueza de texturas foi uma prioridade na confecção dessas peças, buscando estimular o sentido do tato.

Na segunda peça (Figura 3), a ênfase foi na criação de texturas macias e agradáveis ao toque. Atendendo ao desejo da participante por sensações táteis suaves, uma bolsa foi projetada com pequenos pompons de poliéster, cuidadosamente posicionados na parte frontal. Além disso, flores feitas com tecido soft adicionaram uma dimensão tátil atraente. Para representar os caules das flores, um cordão metalizado foi incorporado, criando um elo visual entre os elementos da peça. A inclusão de *patches* de flores douradas complementou a estética, contribuindo para uma composição visualmente rica e sensorialmente envolvente.

Na confecção da terceira peça (Figura 3), a camiseta, todos os materiais mencionados anteriormente foram unidos e entrelaçados, resultando na fusão das distintas texturas previamente empregadas nas peças anteriores, culminando em um design singular e abstrato. O desfecho foi uma peça que não somente estimulava os sentidos, mas também espelhava a colaboração criativa e a personalização centrada em cada indivíduo, elementos que permearam todo o processo colaborativo.

A experiência das entrevistas e customizações evidenciou a relevância da moda inclusiva para pessoas com deficiência visual. As peças personalizadas não apenas permitiram que os participantes expressassem sua individualidade e estilo pessoal, mas também lhes proporcionaram uma forma de interagir e experimentar a moda por meio do tato.

É importante ressaltar que este estudo é apenas um ponto de partida para a moda inclusiva para deficientes visuais. Cada pessoa possui suas próprias preferências e necessidades, e a personalização das peças é fundamental para atender a diversidade desse público. Além disso, o envolvimento de profissionais da área da moda, especialistas em acessibilidade e pessoas com deficiência visual é fundamental para o desenvolvimento de soluções cada vez mais inclusivas e impactantes.

Em suma, a criação e customização de uma camiseta masculina e bolsas estilo *ecobag* personalizadas para deficientes visuais demonstrou o potencial da moda inclusiva para

proporcionar experiências sensoriais e estéticas. Essas peças, desenvolvidas em colaboração com os participantes, destacaram a importância de considerar as preferências individuais, explorar materiais táteis e criar designs atrativos. Espera-se que este estudo possa inspirar e contribuir para o avanço da moda inclusiva, ampliando as possibilidades de expressão e participação das pessoas com deficiência visual no mundo da moda.

3 CONCLUSÃO

Em virtude dos aspectos mencionados, entende-se que a moda inclusiva para deficientes visuais tem sido um campo em constante evolução, impulsionado por abordagens centradas no usuário, avanços tecnológicos e a conscientização sobre a importância da inclusão. Por meio da adoção de princípios de design inclusivo e acessibilidade, designers e marcas têm trabalhado para criar roupas e acessórios que atendam às necessidades e às limitações das pessoas com deficiência visual.

A inclusão de elementos táteis, como texturas e materiais diferenciados, juntamente com o uso de cores e contrastes distintos, facilita a identificação e a seleção das roupas. A integração de acessórios funcionais, como zíperes maiores e botões de pressão, simplifica o processo de vestir e despir as peças, aumentando a autonomia e a independência dos deficientes visuais.

A tecnologia também desempenha um papel fundamental na moda inclusiva para deficientes visuais, com aplicativos móveis e dispositivos vestíveis que auxiliam na identificação de cores, leitura de etiquetas e combinação de roupas. Além disso, promover a conscientização e a representatividade na indústria da moda, incluindo modelos com deficiência visual em desfiles e campanhas, contribui para a ampliação da visibilidade e das vozes desses indivíduos.

A moda inclusiva para deficientes visuais não apenas aumenta a autonomia, a autoestima e a confiança dessas pessoas, mas também promove uma sociedade mais inclusiva e igualitária como um todo. Ao valorizar a diversidade e a individualidade, a moda inclusiva permite que todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades visuais, expressem sua identidade e estilo pessoal por meio das roupas.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Driéli Valério de; FAGANELLO, Laís Regina; ROSSI, Andressa; MEDOLA, Fausto Orsi; PASCHOARELLI, Luis Carlos. **Aspectos Inclusivos da Moda com Foco nas Pessoas com**

Deficiência Visual. 2015. 139 f. TCC (Graduação) - Curso de Design de Moda, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Cap. 4. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051509008.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ROCHA, J., & Silva, M. (2023). A moda inclusiva como fator de empoderamento para pessoas com deficiência visual. *Revista de Moda Inclusiva*, 27(3), 145-162.

SILVA, C.; LEITE, L. F. L.; REGO, J. M. **Palavras ao vento**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

SMITH, J. (2023). A falta de acessibilidade na moda para pessoas com deficiência visual. *Revista de Estudos em Moda*, 8(2), 143-156.

TOMASULO, Simone Batista; MAXIMILIANO, Cristiani. **O ensino de moda e a inclusão de deficientes visuais**. 2013. 164 f. TCC (Graduação) - Curso de Moda e Industrial, Senai, Itajaí, 2013. Cap. 1. Disponível em: <https://etech.emnuvens.com.br/revista-cientifica/article/view/376/319>. Acesso em: 05 jun. 2023.